

Experimentar antropologias ecológicas

Curso de curta duração

Docente: Pedro Castelo Branco Silveira (Fundação Joaquim Nabuco, pesquisador visitante PPGAS/CERES/Unicamp)

Ementa

O curso propõe praticar conhecimentos a respeito das possibilidades e urgências de intercâmbios entre antropologia e ecologia. Terá foco em abordagens antropológicas que tratam a ideia de social para além das socialidades humanas e a ideia de ecológico para além do conceito de adaptação. Contará com discussões em sala de aula a partir de bibliografia recente e de encontros com professores convidados. Terá também atividades de campo exploratórias visando práticas de perceber do ambiente, de seguir malhas relacionais entre humanos e não-humanos e de experimentar etnografias multiespécies.

Conteúdo programático

1. antropologias ecológicas; 2. conhecer, habitar e educar a atenção; 3. ecologias cosmopolíticas no antropoceno; 4. paisagens multiespécies; 5. traduções, equivocações e conexões parciais

Avaliação

Ao fim do curso cada aluno entregará a compilação de textos a partir de registros diariamente em um caderno de anotações e reflexões, que pode ser adicionado a ilustrações e material audiovisual.

Público-alvo:

- alunos de pós-graduação em Antropologia (preferencial);
- alunos de pós-graduação em Ambiente e Sociedade, Sociologia ou em outros programas, com pesquisa em tema correlato ao curso;
- estudantes indígenas;
- alunos de graduação (a partir do quarto semestre) em Ciências Sociais ou em outras áreas das ciências humanas, artes ou ciências biológicas;
- profissionais da área socioambiental.

Número de vagas: 20

Carga horária: 40 horas, sendo 28 presenciais e 12 de atividades de leitura e produção textual.

Calendário:

Aulas presenciais: 4 a 8, 11 e 12 de novembro (4 horas diárias);

Bibliografia de referência:

Albert, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica à economia política da natureza. In: Albert, Bruce; Ramos, Alcida. *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo, ed. Unesp/ Imprensa Oficial, 2002.

Almeida, Mauro W. B. Caipora e outros conflitos ontológicos. *R@U*, v.5, n.1, 2013.

Cardoso, Thiago M. *Paisagens em transe: ecologia da vida e cosmopolítica Pataxó no Monte Pascoal*. Brasília, Mil Folhas/IEB, 2018.

Carneiro da Cunha, Manuela; Almeida, Mauro W. B. *Enciclopédia da Floresta- o Alto Juruá, práticas e conhecimentos das populações*. São Paulo, Cia das Letras, 2002.

Carneiro da Cunha, Manuela. Antidomestication in the Amazon. Swidden and its foes. *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, v. 9, n.1, 2019.

Danowski, Débora e Viveiros de Castro, Eduardo. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. São Paulo, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental, 2015.

De la Cadena, Marisol. *Earth beings: ecologies of practice across Andean worlds*. Durham, Duke University Press, 2015.

Estorniolo, Milena. *Laboratório n floresta: os Baniwa, os peixes e a piscicultura no alto Rio Negro*. Brasília, Paralelo 15, 2014.

Garcia, Uirá. *Crônicas de caça e criação*. São Paulo, Hedra, 2018.

Ingold, Tim. *The perception of the environment*. Londres, Routledge, 2000.

Ingold, Tim. *Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, Vozes, 2015.

Krenak, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo, Cia das Letras, 2019.

Lima, Ana G. M.; Scaramuzzi, Igor; Oliveira, Joana C.; Santonieri, Laura; Campos, Marilena A. A.; Cardoso, Thiago M. *Práticas e saberes sobre agrobiodiversidade: a contribuição de povos tradicionais*. Mil Folhas/ IEB, 2018.

Lima, Clarissa M.; Vander Velden, Felipe. *Tudo nessa vida tem dono: os animais e o problema do abate entre os Xukuru- ou a (má) sorte de Seu Guaxinim*. *Tessituras*, v. 7, n.1.

Sautchuck, Carlos E. *O que a rede nos ensina sobre o pescador?* *Revista Coletiva*, Dossiê n. 1: Pesca Artesanal, 2010. Disponível em <coletiva.org>.

Sautchuck, Carlos E. Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação. Horizontes antropológicos v. 21, n. 44, 2015.

Silveira, Pedro C. B. Conhecimentos científicos, conhecimentos locais e hibridismo, por uma etnografia simétrica da paisagem. R@U, v.3, n.1, 2011.

Silveira, Pedro C. B. Jacas, sururus e tanajuras nas dobras da cidade. Revista Coletiva, Coluna Diversidade Socioambiental n. 1, 2017. Disponível em <coletiva.org>.

Tsing, Anna. Friction: an ethnography of global connection. Princeton, Princeton University Press, 2005.

Tsing, Anna. The mushroom at the end of the world. Princeton University Press, 2015.

Tsing, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Revista Piseagrama, n. 12, agosto de 2018.

Tsing, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília, Mil Folhas/IEB, 2019.

Vander Velden, Felipe. Os ainu e suas plantas no norte do Japão. Resenha de Williams, Dai, 2017. Ainu Ethnobiology. Sociologia e Antropologia, v. 9, n. 2, 2019.

Viveiros de Castro, Eduardo. A antropologia perspectiva e o método da equivocação controlada. Aceno: Revista de Antropologia do Centro-Oeste, v.5, n. 10, 2018.

Viveiros de Castro, Eduardo. Imagens de natureza e de sociedade. In: Viveiros de Castro, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios. São Paulo, Cosac&Naify, 2002.